



Semana
Nacional de
Oceanografia
XXXIV CULTURA OCEÂNICA:
Resiliência do Sistema
X Costeiro-Marinho.



LIXO X PESCADO EM REDES DE PESCA ARTESANAL: UM ESTUDO DE CASO NA ILHA DE PAQUETÁ, BAÍA DE GUANABARA

Januário Campos de AMORIM ^{1*}; Marcos Bastos PEREIRA ¹; Monica Dias
CORREA DA SILVA ¹

1*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Faculdade de Oceanografia/ Universidade do Mar /
email: januariopqt@gmail.com

1. Universidade do Estado do Rio de Janeiro / Faculdade de Oceanografia/ Universidade do Mar

Palavras-chave: Pesca artesanal; Lixo marinho; Baía de Guanabara

Resumo:

O lixo marinho gera impactos socioeconômicos raramente avaliados (PINHEIRO *et al*, 2021). A Baía de Guanabara, apesar de receber grande aporte de resíduos sólidos, ainda sustenta uma importante atividade pesqueira. Tendo em vista a falta de dados sobre o lixo disperso nessa Baía (COELHO, 2007) e sobre sua interação com a pesca artesanal (BONFIM, 2013), realizou-se um estudo de caso na Ilha de Paquetá, analisando a captura de pescado e de lixo por redes de emalhe, assim como sua sazonalidade. Foram realizadas 22 amostragens, entre novembro de 2022 e abril de 2024, sendo 15 em estação chuvosa (primavera e verão) e 7 em estação seca (outono e inverno). Foi utilizada rede de emalhe (abertura de malha de 70mm) com dimensões de 2,5 m de altura e 500 m de comprimento, fundeada utilizando uma poita em cada extremidade, permanecendo na água, em média, por 12h (máximo 14h13min e mínimo 9h53min). Em cada amostragem foi registrado o número de indivíduos e o peso total capturado por espécie, além da captura por unidade de esforço (CPUE), determinada pela razão entre o peso total de pescado capturado (Kg) e o esforço de pesca empregado (área da rede x horas de pesca). O lixo capturado foi classificado nas categorias: polímeros artificiais (rígido, filme ou filamento), vidro, metal, têxtil, borracha e madeira processada (CASELLES *et al*, 2021). Os itens de cada categoria foram quantificados e analisou-se a sazonalidade na quantidade de lixo capturado. Ao todo foram capturados 3990 indivíduos de 62 espécies, totalizando 687,49 Kg de pescado. As espécies mais abundantes quanto número de indivíduos (> 5%) foram *Cetengraulis edentulus* (n=682), *Brevoortia sp.* (n=573), *Diapterus sp.* (n=382), *Elops saurus* (n=307), *Mugil curema* (n=301), *Caranx latus* (n=230) e *Callinectes danae* (n=211) As espécies mais expressivas em termos de biomassa capturada(> 5%) foram *Elops saurus* (139,05 Kg), *Mugil curema* (111,85 Kg), *Brevoortia sp.* (87,99 Kg)

e *Caranx latus* (46,24 Kg). A CPUE foi de 0,046 Kg/(m²×h). Em relação aos resíduos sólidos, foram capturados 163 itens: polímero filme (n=114), polímero rígido (n=29), isopor (n=5), metal (n=4), polímero filamento (n=3), têxtil (n=3), vidro (n=2), borracha (n=2) e madeira antropogênica (n=1). A predominância foi de polímeros filme, com 69,93% do total. Essa categoria foi composta majoritariamente por embalagens plásticas maleáveis e sacolas plásticas. A frequência de captura de lixo foi alta, ocorrendo em 19 das 22 amostragens realizadas. Foram capturados, em média 7,4 itens por amostragem, com máximo de 27. A quantidade de resíduos sólidos capturados foi relativamente baixa quando comparada a estudos semelhantes. Pinheiro et al (2021), em estudo no estado do Rio Grande do Sul, encontrou 28,3 itens por amostragem. Entretanto, a rede utilizada era do tipo tresmalho (trammel net), enquanto no presente estudo utilizou-se rede de panagem simples (mesh net), o que pode ter influenciado o resultado. A captura de lixo por amostragem foi consideravelmente maior no período chuvoso do que no período seco, sendo 8,6 itens e 4,9 itens por amostragem, respectivamente. Esse dado sugere a influência da descarga de lixo pelos rios da bacia hidrográfica, que ganham volume no período chuvoso. A interação entre redes de pesca artesanal e resíduos sólidos mostrou-se frequente. A categoria de resíduo mais abundante foi a de polímeros artificiais. Foi observada sazonalidade na captura de lixo, com mais itens por amostragem no período chuvoso, indicando a influência fluvial na descarga de lixo na Baía. Apesar de ser um estuário poluído, as amostragens apresentaram diversidade de espécies de pescado e baixa captura de lixo por amostragem quando comparada a estudos semelhantes, o que indica que a interação da pesca com os resíduos sólidos é influenciada pelo petrecho utilizado.

Agradecimentos / Financiamento: Faculdade de Oceanografia (FAOC) – UERJ /Programa Universidade do Mar (UNIMAR) - UERJ